

Z

Gabriel Rui Silva*

RESUMO: Diálogo com os *Homeóstatos* de José-Alberto Marques**PALAVRAS-CHAVE:** Homeóstatos. José-Alberto Marques. Poesia Experimental Portuguesa. Releitura.**Fig. 1** – Z, de Gabriel Rui Silva

Z

Célia, digo Zélia, eu, enquanto olho a mão que escreve e vejo o 5, cinco, na imagem do homem “integral”, um pentágono estrelado, uma estrela de 5 pontas, a cruz encimada pelo espírito.

Célia tua, Zélia minha, que o tempo não existe.

Entretanto, no escuro, fendendo a noite, a voz de Epicteto, escravo que criou Marco Aurélio, o mais digno imperador:

*De noite
Fechado no teu quarto
As luzes apagadas.
Não estás só.*

Z

Transcrição

Célia, digo Zélia, eu, enquanto olho a mão que escreve e vejo o 5, cinco, na imagem

* Poeta. Almada, Portugal. E-mail: oximoro@clix.pt



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons.

do homem 'integral', um pentágono estrelado, uma estrela de 5 pontas, a cruz encimada pelo espírito.

Célia tua, Zélia minha, que o tempo não existe.

Entretanto, no escuro, fendendo a noite, a voz de Epicteto, escravo que criou Marco Aurélio, o mais digno imperador:

*De noite
Fechado no teu quarto
As luzes apagadas.
Não estás só.*

Z

Z

ABSTRACT: Dialogue with José-Alberto Marques' *Homeóstatos*.

KEYWORDS: Homeóstatos. José-Alberto Marques. Portuguese Experimental Poetry. Re-reading.